

RESUMO - EIXO TEMÁTICO III – SEGURANÇA DO PACIENTE CIRÚRGICO

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL GERAL

Márcia Regina Souza Batista (floquinhopnegro2015@gmail.com)

Maria Audenice Saldanha Da Silva (audenice.salsil@gmail.com)

Francilene De Sousa Vieira (lennyenf93@gmail.com)

Hele Sandra Barbosa Dias (hele_sandra@hotmail.com)

Alayna De Araújo Rocha Souza (alaynaaraujo@gmail.com)

Michelly Da Costa Dutra (michelly2_dutra@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: De acordo com a Resolução Nº36 de 25 de Julho de 2013 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que institui as ações para a segurança do paciente nos serviços de saúde o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) se constitui em uma instância criada para promover e apoiar a implementação de ações voltadas para a segurança do paciente. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em um Hospital Geral, situado no interior do Maranhão e descrever os impactos sobre a segurança do paciente cirúrgico. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através da observação junto com profissionais da saúde atuantes no centro cirúrgico em um Hospital Geral no interior do Maranhão e que participaram do processo de implantação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). Sendo implantado o protocolo de cirurgia segura. **RESULTADOS:** A implantação do Núcleo de Segurança configura-se como uma prática preventiva, sendo uma estratégia de intervenção, onde a

utilização de protocolos possibilita a condução de procedimentos com maior rigor científico, aliando teoria à prática fundamentada em evidências que dão sustentação ao exercício do profissional. O NSP é imprescindível ao ambiente cirúrgico, nesse contexto se faz necessário à utilização de protocolos nesse cenário. Inúmeros aspectos podem ser observados após sua implantação, dentre eles destaca-se o fornecimento de dados que possibilitam avaliar a assistência, conferindo maior respaldo à equipe na realização de estratégias de prevenção do dano ao paciente, citamos aqui a identificação correta. Inúmeros desafios são apresentados, entretanto culminam na delimitação de novos procedimentos para sua superação, desse modo para avaliação da eficácia foram analisados os indicadores assistenciais, posto que a redução de danos e promoção da segurança do paciente cirúrgico é de interesse para a instituição e para os profissionais. Nesta premissa, ressalta-se que o desenvolvimento de ações preventivas para a mitigação de eventos adversos, promoção de ações para a gestão de risco, articulação, comunicação intersetorial e compartilhamento do plano de segurança do paciente constituem ferramentas importantes no processo de um cuidar seguro do paciente cirúrgico.

CONCLUSÃO: A implantação do NSP se configura como um elemento imprescindível para prevenção de danos à saúde do paciente cirúrgico e para promoção da sua segurança, em que deve ser estimulada a criação de uma cultura de segurança no setor a fim de que o cuidado seja efetivo.

REFERÊNCIAS: AZEVEDO, K.C.C.; ALVES, A.M.P.M.; FÉLIX, Z.C. Et al. Implantação do núcleo de segurança do paciente em um serviço de saúde. Rev. Enferm. UFPE on line, Recife, 10 (12): 4692-5, dez., 2016. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Diretoria Colegiada nº 36, de 25 de julho de 2013: Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília (DF): MS; 2013. REIS, G.A.X.; HAYAKAWA, L.Y.; MURASSAKI, A.C.Y. Et al. Implantação das estratégias de segurança do paciente: percepções de enfermeiros gestores. Texto Contexto Enferm., v.26, n.2, 2017.